



DOENÇAS CARDIOVASCULARES E SEU IMPACTO NAS LIMITAÇÕES DAS ATIVIDADES HABITUAIS ENTRE RESIDENTES EM ÁREAS URBANAS E RURAIS: RESULTADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013

AUTOR(ES): MAXUEL OLIVEIRA DOS SANTOS, WAGNER LUIZ MINEIRO COUTINHO, DANILO LIMA CARREIRO, LAURA TATIANY MINEIRO COUTINHO, BRUNO PEDRAS MACHADO, ANA CLÉIA DOS SANTOS PESTANA, CARLA CAROLINE RODRIGUES FERREIRA

Objetivo: descrever as prevalências de diagnóstico autorreferido de doenças cardiovasculares e comparar seu impacto quanto às limitações das atividades habituais entre adultos brasileiros, residentes em áreas urbanas e rurais. Metodologia: estudo descritivo e comparativo, com dados oriundos do banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Participaram maiores de idade, residentes em domicílios particulares permanentes. Utilizou-se amostragem por conglomerados, divididos em três estágios: setores censitários, domicílio e um morador/domicílio, selecionados aleatoriamente. Analisaram-se os dados através do programa Stata® 11, por meio do módulo survey, que considera efeitos da amostragem complexa. Resultados: as prevalências de doenças cardiovasculares entre residentes de áreas urbanas e rurais foram respectivamente: 4,37% (IC95%: 4,00-4,75) e 2,97% (IC95%: 2,47-3,46). Considerando-se a ocorrência de infarto, as prevalências entre residentes de áreas urbanas e rurais foram respectivamente de 1,36% (IC95%: 1,17-1,55) e 0,72% (IC95%: 0,44-1,00). A ocorrência de angina foi identificada entre 0,81% (IC95%: 0,68-0,94) da população urbana e 0,40% (IC95%: 0,22-0,57) da população rural. Considerando-se a ocorrência de insuficiência cardíaca, as prevalências entre residentes de áreas urbanas e rurais foram respectivamente de 1,21% (IC95%: 1,04-1,37) e 0,89% (IC95%: 0,56-1,23). Ao considerar a limitação nas atividades habituais devido às doenças cardiovasculares, 2,20% (IC95%: 1,92-2,49) dos residentes em áreas urbanas e 1,06% (IC95%: 0,69-1,43) em áreas rurais referiram não ter qualquer limitação. Dentre os que referem limitação e considerando respectivamente residentes de áreas urbanas e rurais, 1,02% (IC95%: 0,85-1,18) e 0,93% (IC95%: 0,57-1,28) afirmaram “um pouco de limitação”; 0,57% (IC95%: 0,47-0,68) e 0,51% (IC95%: 0,26-0,77) referiram “limitação moderada”; 0,46% (IC95%: 0,35-0,57) e 0,38% (IC95%: 0,11-0,65) relataram “limitação intensa”. Limitação muito intensa foi identificada apenas entre residentes de áreas urbanas (0,12%; IC95%: 0,06-0,18). Conclusão: as prevalências de doenças cardiovasculares são merecedoras de atenção. A maior frequência de residentes que não referiram limitação das atividades em função de tais doenças foi registrada entre residentes de áreas urbanas. Entretanto, ao considerar a limitação por tais doenças, as maiores frequências de limitações também foram identificadas entre residentes de áreas urbanas.